



**Rede de Comercialização
Solidária de Agricultores
Familiars e Extrativistas
do Cerrado**

Goiânia; 24 de outubro de 2007.

MANIFESTO CONTRA A VIOLÊNCIA

A *Rede de Comercialização Solidária de Agricultores Familiares e Extrativistas do Cerrado*, diante da impossibilidade de nossa participação plena, inclusive com as entidades que nos assessoram, e em respeito às lideranças comunitárias do cerrado e as entidades que as assessoram, presentes nesse importante seminário, vem a público manifestar a gravidade da situação que nós, agroextrativistas que nos construímos em Rede, vimos enfrentando no processo de reconhecimento de nossos direitos territoriais. Antes de tudo, concitamos os companheiros e companheiras presentes a esse seminário, a afirmarem o maior patrimônio que existe no Cerrado, qual seja, o profundo conhecimento que suas populações detêm sobre os rios, os lagos, as várzeas, as veredas, as chapadas, suas plantas e animais, seus regimes hídricos, seus ventos, seus cheiros, sons, paisagens e paladares. Com isso, afirmamos um princípio básico de qualquer política para os cerrados: a participação ativa e protagônica dos povos do cerrado com seu notório saber a partir do que queremos abrir um diálogo, sem hierarquias e preconceitos, com o saber técnico e científico convencional. Não há defesa dos cerrados sem os povos do cerrado.

Devemos ser capazes de identificar os verdadeiros desafios que se apresentam diante de nós que vivemos e lutamos pelo cerrado para que tenhamos lucidez suficiente para estabelecer as estratégias para sua superação.

Primeiro desafio é, sem dúvida, o contexto Cerrado enquanto espaço de reprodução do agronegócio exportador que tem sido o maior obstáculo diante da mobilização das comunidades para o reconhecimento do seu modo de vida sobre um território na forma das *resex's*. Esse velho e bem conhecido poder oligárquico, agora modernizado enquanto agronegociantes, na maioria das vezes controla além de suas grandes propriedades, o poder público local, colocando, muitas vezes imediatamente em risco a vida de muitos extrativistas, assim como o direito de continuar sobrevivendo naquele lugar.

Um segundo desafio a ser enfrentado é a tensão social, ambiental e política - ou seja, insegurança – como vêm vivendo as famílias após a criação das primeiras Resex's no cerrado que estão sem perspectiva a curto, médio e longo prazo da regularização fundiária. Mesmo a alternativa via INCRA, trabalhada pela Rede com o ICM, por meio da compensação do passivo ambiental dos assentamentos, parece não se efetivar já que a mudança no decreto de criação das duas Resex's tramita desde dezembro de 2006 entre o Ministério do Meio Ambiente e a Casa Civil, não sabendo a quem responsabilizar. Enquanto nas altas burocracias o impasse permanece, no mundo concreto da vida onde estamos, 35 % da área da Resex's Recanto das Araras de Terra Ronca de São Domingos e Guarani foi queimada em 2007. Além disso, os proprietários impediram o acesso dos extrativistas na coleta da favela, cuja produção caiu de 500 kg de frutos secos coletados para apenas 200 kg, afetando seriamente a sobrevivência das famílias. Fato similar vem acontecendo com os pescadores da Resex's Lago do Cedro em Aruanã, que após a criação da Resex estão impedidos de entrar na área pelo proprietário, seja para pescar, seja para coletar frutos. Considerando que os órgãos públicos não destinam os recursos necessários para a indenização, outros fazendeiros também vêm impedindo a coleta do baru na região de Aruanã, alegando o receio da criação de resex's em outras áreas.

Assim, a falta de recursos dos órgãos envolvidos para a regularização fundiária das Resex's no Cerrado afeta sobremaneira o modo de vida e cultura das famílias que vêm resistindo a várias gerações naqueles territórios. Alertamos sobre a responsabilidade do estado para com as famílias que vivem esta situação de insegurança ocasionada pela não regularização fundiária onde, até mesmo, se corre risco de morte. Fato que se manifesta com os companheiros Adalberto e sua família no município de Lassance/MG, Wedson no município de Aruanã/GO e Osmar no município de São Domingos/GO, os quais vêm sofrendo várias ameaças. Assim, pedimos formalmente que o seminário e as autoridades aqui presentes se solidarizem no pedido de garantia de vida que melhor seria garantido com a liberação de recursos para resolver os conflitos gerados não pela criação das Resex, mas pela insegurança jurídica provocada pelo próprio estado.

Sabemos que não há recurso no orçamento público da união para regularização fundiária, entretanto além das duas resex's criadas, existem mais sete outras resex's demandadas pela Rede que totalizam cerca de 300mil hectares, além de inúmeras outras que, a se manter os mesmos procedimentos, tende a agravar conflitos, em vez de promover a paz, a segurança, riqueza natural ao dar garantia de vida e essas populações imprescindíveis para o cerrado.

Para nós extrativistas da rede, nada é mais urgente, e imprescindível que o Ministério do Meio Ambiente garanta não só a criação via decreto das Resex' no Cerrado, mas a celeridade quanto a sua efetivação, pois sabemos que “o **Cerrado não vive por si só**”. É o que desejamos manifestar, além do sucesso do evento que, por razões alheias à nossa vontade e apesar de todo nosso esforço, não pudemos nos fazer plenamente presentes.

Que essa invisibilidade seja provisória e Longa Vida aos Povos do Cerrado.

Conselho Político da Rede

REPRESENTANTES DO TERRITÓRIO GOIANO

Permino Luiz Ferreira - Jandaia/GO
Wedson Batista Campos - Aruanã/GO
Joaquim Vaz da Silva - Itapirapuã/GO
Terezinha de Paiva da Silva - Goiás/GO
Flávio Cardoso da Silva - Goiás/GO
Orélio Araújo da Silva – Goiás/GO
Antônio Francisco da Mata – Jandaia/GO

REPRESENTANTES DO TERRITÓRIO NORDESTE

Francisco Carlos de Souza – Niquelândia/GO (*in memoriam*)
Osmar Alves de Souza - São Domingos/GO
Gualdino Pereira de Moraes - São Domingos/GO
Acinemar Gonçalves Costa - Formosa/GO
Cláudia de Jesus Nonato - São João da Aliança/GO

REPRESENTANTES DO TERRITÓRIO MINEIRO

Deusdete Soares Santana - Paracatu/MG
Ana Lúcia Ferreira Duarte – Ibiaí/MG
Mozart Pinto de Oliveira - Lassance/MG
Adalberto Gomes dos Santos - Lassance/MG
Idelfonso Rodrigues Duarte - Ibiaí/MG